



DIEGO MENDES SOUSA

TINTEIROS
DA CASA
E DO
CORAÇÃO
DESERTOS

EDITORÀ PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORACÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Altair Maria Sousa Marinho

IMAGEM DA CAPA: *Casa sul Gein* (1900), Piet Mondrian

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725t SOUSA, Diego Mendes. 1989 –
Tinteiros da casa e do coração desertos / Diego Mendes Sousa. –
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.
100 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-488-4

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.93

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

TINTEIROS DO ESCURO MERGULHO

Minha infância
é este rio cavernoso
que parte de mim para mim
na boleia de um coração
vazado de dores
nos anzóis do tempo
que corrói em si.

Povoo hoje
a casa
que me habita
crônica
nos relentos escuros
dos sonhos
– que creem que sou
condor de colinas
ao-deus-dará:

onde me mergulham?

TINTEIROS DE SEGAR RAÍZES

Chega o tempo imediato
em que todos temos
de segar as raízes

(como batatas ou cenouras,
beterrabas ou mandiocas)

antes que a terra-mãe
apodreça o limo
das nossas cascas
duradouras,
mas perecíveis:

passa o tempo vivaz...

expiramos contidos
desde o ventre.

TINTEIROS DA CEIA DA FAMÍLIA

Nascer no tempo
de todos os sonhos
inimagináveis
e no mistério do cheiro
que se avizinha
da tinta fresca
nas paredes da casa
da minha infância

Renascer nos rumores
que não mais existem:

o coração temporário
se alarga como madria
de mar secreto
e mexoalho
no mangue do Delta
do Parnaíba
– avejão que voou distante –
onde
à tarde
tudo silenciou
na atmosfera
paradisíaca de Deus!

Revejo constelações
que se foram
na magia da ceia
e suas cabalas magas

Bebi água
e foi chuva à louca
que levou meus olhos
àquela velha enxurrada
dos janeiros
da minha cidade antiga
onde encontrei o Amor.

TINTEIROS DO ALENTO DO AMOR

Não há sentimento
no anímico subterrâneo
que restaure
o sonho das dores
vestidas
sob o Amor

À sombra da sonata do céu
de hoje
não desarma o choro
já acontecido
nos meus olhos envelhecidos
por tristezas
nesta chama da tarde cinzenta
de outras auroras e crepúsculos
no tempo

Após o verão,
o inverno embrutecido
se hospeda em mim
como as noites
do traduzido-mágico
no imperioso de Deus

A música é a subsunção
entre o homem e o eterno
bem como a colmatação
entre a alma e a natureza
entre Altair e eu:

a translúcida tocata

TINTEIROS DO ANDRAJOSO NAUFRAGADO

O coração a que cheguei
era casa vencida
de medo.

Refiro-me àquela morada
do chão batido por dores

(onde descansei
as minhas armas
estrondosas)

mas também à inóspita
sangria à deriva,
à esquerda do corpo
maltrapilho.

Vou para a casa de Deus,
sábio de que a existência
terrena
é um propósito desigual.

Vou à casa de Deus
sem fortunas
sem glórias

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em fevereiro de 2019.
